

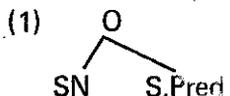
Considerações sobre as condições sintáticas da posposição do sujeito em português¹

I. Introdução

Tentarei mostrar, neste trabalho, sob a perspectiva da teoria gerativo-transformacional padrão, tal como exposta em Chomsky (1965), as condições sintáticas em que se processa, de um modo geral, a posposição do sujeito em português.

Diferentemente de Perlmutter (1976), não me aterei apenas a sentenças com verbos do tipo de *existir* e seus para-sinônimos. Incluirei em minhas investigações outros tipos de verbos a fim de verificar se qualquer um deles impõe alguma restrição à transformação responsável pela posposição do sujeito. Além disso, será discutido o posicionamento do SN posposto dentro do Sintagma Predicativo (S.Pred.) que ele passa a integrar.

Partirei do pressuposto de que sujeito é, na estrutura profunda, o primeiro SN da oração, conforme a configuração abaixo, baseada em Chomsky (1965),



não me interessando averiguar se, com o deslocamento, o SN perde ou não o "status" de sujeito². Vou admitir, ainda, sem maiores discussões, que a regra de Posposição do Sujeito (PS) é opcional e pós-cíclica.³

II. Ambiente sintático em que se processa a posposição do sujeito

Passo a examinar, agora, em que tipo de ambiente sintático pode-se aplicar a regra de posposição do sujeito, tendo em vista o tipo de verbo (transitivo, intransitivo, de ligação) ocorrente na frase. Convém esclarecer que interessam-me sobretudo as orações declarativas, simples, com uma curva entonacional normal. Considero, por enquanto, que a movimentação do SN sujeito se dá para imediatamente depois do verbo (na seção subsequente focalizarei este problema).

II.1. PS em estruturas com verbo intransitivo

Examinando a série de sentenças abaixo, contendo verbo intransitivo

- (2)a. O professor de História chegou.
- b. Chegou o professor de História.
- (3)a. Um balde d'água caiu na minha cabeça.
- b. Caiu um balde d'água na minha cabeça.
- (4)a. Um ladrão entrou no meu quarto.
- b. Entrou um ladrão no meu quarto.

verifica-se que é possível a aplicação da regra de posposição do sujeito.⁴ Atesta-nos isso a gramaticalidade de (b) cujo sujeito aparece depois do verbo.

Observem-se, agora, as seguintes sentenças:

- (5)a. Pedro viajou com fome.
- b. ?Viajou Pedro com fome.
- (6)a. Júlio saiu da Igreja.
- b. ?Saiu Júlio da Igreja.
- (7)a. Eles voltaram ao trabalho.
- b. ?Voltaram eles ao trabalho.
- (8)a. Nós fomos ao cinema hoje.
- b. ?Fomos nós ao cinema hoje.

As frases (b) acima, nas quais se dá o deslocamento do SN sujeito para depois do verbo intransitivo, não me parecem tão naturais quanto (b) de (2) - (4). À primeira vista, pode-se supor, pela in-naturalidade de (b) de (5) - (8), que a aplicação de PS é bloqueada com certos verbos intransitivos. Tais verbos teriam, então, que ser marcados nas regras de base como exceção a PS. Todavia, os exemplos abaixo

- (9) Viajaram muitos nordestinos com fome.
- (10) Saíram todos da Igreja.
- (11) Voltaram poucos operários ao trabalho.
- (12) Foram alguns amigos meus ao cinema hoje.

cujo SN sujeito aparece depois dos mesmos verbos intransitivos que ocorrem em (b) de (5) - (8), são gramaticais. Isso significa que a razão da estranheza dessas estruturas não se justifica por esses verbos mas

relaciona-se a um outro fator — de desempenho, por exemplo, ou de natureza semântica. (Observe-se que nelas o SN é representado por nome próprio ou pronome pessoal). De qualquer modo, parece-me que sentenças do tipo de (b) de (5) - (8) devam ser derivadas normalmente. Seu bloqueio será efetuado em nível superficial.

Assim sendo, pode-se considerar que, em português, os verbos intransitivos não impõem nenhuma restrição à regra de Posposição do Sujeito.

II.2. PS em estruturas com verbo transitivo

Vejam-se os seguintes dados:

- (13)a. **Os garotos** comeram o bolo de chocolate.
b. *Comeram **os garotos** o bolo de chocolate.
(14)a. **Os torcedores** beberam toda a cerveja.
b. *Beberam **os torcedores** toda a cerveja.

A agramaticalidade das sentenças (b) parece constituir evidência de que o verbo **transitivo** bloqueia a aplicação de PS.⁵ Veja-se que, ainda que se movimente o SN sujeito para o final do S.Pred., as sentenças não são boas:

- (15) *Comeram o bolo de chocolate **os meninos**.
(16) *Beberam toda a cerveja **os torcedores**.

Os exemplos abaixo de orações com verbo **transitivo indireto** parecem confirmar a suposição de que a transitividade do verbo é um obstáculo à aplicação de PS:

- (17)a. **As crianças** gostaram do passeio.
b. *Gostaram **as crianças** do passeio.
c. *Gostaram do passeio **as crianças**.
(18)a. **O jardineiro** de minha sogra cuidou de minhas plantas.
b. *Cuidou **o jardineiro** de minha sogra de minhas plantas.
c. *Cuidou de minhas plantas **o jardineiro** de minha sogra.

Testemos, agora, a atuação da regra de posposição do Sujeito em estruturas com verbos transitivos cujo objeto não aparece especificado na estrutura superficial. Atente-se para as seguintes orações:

- (19)a. **Os garotos** já comeram.
b. *Já comeram **os garotos**.
(20)a. **Os torcedores** beberam.
b. *Beberam **os torcedores**.

Sentenças como (19) e (20) constituem, até mesmo, casos de ambigüidade inaceitável. Note-se, pela agramaticalidade de (b), que, mesmo com objeto direto não-especificado, os verbos transitivos parecem bloquear a regra de Posposição do Sujeito. Conseqüentemente, essa seria a primeira restrição a se estabelecer para PS que, numa primeira tentativa, poderia ser assim enunciada:

- (21) A regra de Posposição do Sujeito no português aplica-se,

opcionalmente e pós-clicamente, a estruturas contendo verbo intransitivo.⁶

Considerem-se, agora, os seguintes dados:

(22)a. **A primeira sessão** foi aberta pelo governador.

b. Foi aberta pelo governador **a primeira sessão**.

(23)a. **Vários estudantes** foram presos pela polícia.

b. Foram presos pela polícia **vários estudantes**.

As orações (b) resultam da aplicação de PS e são gramaticais. Ora, a condição (21) estabelece que essa regra só se aplica a estruturas com verbo **intransitivo**. Conforme se viu, verbo transitivo bloqueia sua atuação. No entanto, os exemplos (b) de (22) - (23) parecem contrariar (21), já que o seu SN sujeito pospôs-se a verbo **transitivo**. É preciso observar, porém, que, nessas sentenças, a regra de Posposição do Sujeito desloca o sujeito da estrutura passiva, ou seja, PS aplicou-se depois de Passivização. Por outro lado, foi a aplicação prévia de Passivização às estruturas subjacentes a (22) - (23) que possibilitou a aplicação de PS, conforme nos atesta a agramaticalidade das sentenças abaixo

(24) *Abriu o governador a primeira sessão.

(25) *Prendeu a polícia vários estudantes.

que não sofreram Passivização e que apresentam, portanto, verbo transitivo.

Esses fatos mostram-nos que PS deve-se aplicar depois de Passivização. Com isso, estará resolvido o problema de se ter que admitir uma exceção à restrição imposta a PS pela transitividade do verbo. Se esta regra é ordenada depois de Passivização, pode-se continuar afirmando que ela não se aplica a verbos transitivos. A transformação de Passivização determina que o verbo transitivo seja substituído por uma seqüência constituída de **ser + participio passado**, ou melhor, de **ser + adjetivo**. Ora, em estruturas com o verbo **ser + adjetivo**, conforme se verá a seguir, é possível o deslocamento do sujeito.

Assim sendo, poderei manter em (21) a restrição de que a transitividade do verbo bloqueia PS. A sua ampliação, no sentido de incluir estruturas passivas, será efetuada quando se analisarem sentenças com verbo de ligação, visto que assumo a posição de que se deva considerar tal tipo de estrutura paralela às que contêm verbo de ligação **ser** seguido de predicativo.

11.3. PS em estruturas com verbo de ligação

Conforme aventei em 11.2, levando em consideração a existência de um certo paralelismo entre o comportamento sintático do participio passado e o do adjetivo (pelo menos em relação a PS), vejo-me inclinada a englobar o participio no grupo dos adjetivos. Os próprios gramáticos tradicionais (entre eles, Otoniel Mota, Cláudio Brandão,

Celso Cunha) referem-se ao participio passado com um "adjetivo verbal". Passo, então, ao exame da atuação da regra de Posposição do Sujeito em estrutura contendo verbo de ligação acompanhado de Predicativo, estruturas essas assim previstas pelas seguintes regras de base fundamentadas em Chomsky (1965):

(26) SV → Cópula Predicativo

(27) Predicativo → $\left\{ \begin{array}{l} \text{Adjetivo} \\ \text{SN} \end{array} \right\}$

É preciso notar, evidentemente, que nem todos os casos de **cópula + adjetivo** que vou considerar são gerados na base. Alguns são resultantes da aplicação da Possivização, mas, na superfície, para efeito da aplicação de PS, são indistinguíveis dos casos em que **cópula seguida de adjetivo** já vem da estrutura profunda.

Considerem-se, pois, os seguintes exemplos:

(28)a. **A cozinha da fazenda** era enorme.

b. Era enorme **a cozinha da fazenda**.

(29)a. **O seu vestido de casamento** está pronto.

b. Está pronto **o seu vestido de casamento**.

(30)a. **Alguns dos grevistas mais animados** tornaram-se covardes.

b. Tornaram-se covardes **alguns dos grevistas mais animados**.

A ocorrência, no português, de sentenças como (b) de (28) - (30) revela-nos que a regra de Posposição do Sujeito pode-se aplicar a estruturas contendo verbo de ligação. As sentenças arroladas abaixo, em que ao verbo de ligação se segue Predicativo constituído de Sintagma Nominal (diferentes, portanto, de (28-30) em que Predicativo se constitui de Sintagma Adjetivo), corroboram o fato de que PS atua em sentenças com verbo de ligação:

(31)a. **Os filhos de Dalva** são crianças muito levadas.

b. São crianças muito levadas **os filhos de Dalva**.

(32)a. **Os garotos daquela rua** tornaram-se elementos perigosos.

b. Tornaram-se elementos perigosos **os garotos daquela rua**.

Tendo em vista todos estes dados, será necessário ampliar o âmbito de ação da regra de Posposição do Sujeito descrita em (21) que prevê a sua atuação somente em estruturas contendo verbo intransitivo. Pode-se dizer, então, que

(33) A regra de Posposição do Sujeito em português aplica-se, opcionalmente e pós-ciclicamente, a estruturas contendo verbo intransitivo e verbo de ligação acompanhado de Predicativo (podendo este constituir-se tanto de S.Adj. quanto de SN).

Entretanto, é bom que se chame a atenção, ainda, para os seguintes tipos de orações do português:

(34)a. **Um buquê de rosas** foi oferecido à diretora.

b. Foi oferecido à diretora **um buquê de rosas**.

(35)a. **Milhares de cartas** foram enviadas ao Papa.

b. Foram enviadas ao Papa **milhares de cartas**.

A presença de um objeto indireto — Sintagma Preposicional (S.Prepos.) — complemento do particípio-adjetivo não bloqueia a aplicação de PS. Esse é mais um argumento para se dizer que, em termos de estrutura superficial, as passivas não contêm verbo transitivo, mas **ser + Adjetivo**. As sentenças não passivas abaixo têm estrutura paralela à de (34) - (35) e a posposição também pôde ocorrer, conforme nos demonstra a gramaticalidade de (b):

(36)a. **Todos os convidados** ficaram apaixonados pela atriz.

b. Ficaram apaixonados pela atriz **todos os convidados**.

(37)a. **A sua presença** foi agradável a todos.

b. Foi agradável a todos **a sua presença**.

Tanto em (34)-(35) — construções passivas — quanto em (36)-(37) — construções não passivas — a “transitividade” do adjetivo não impõe qualquer restrição a PS, conforme nos atesta a gramaticalidade das sentenças (b). Essa constatação não implica, todavia, qualquer modificação no enunciado (33) da regra de Posposição do Sujeito, visto que ele prevê a sua aplicação em estruturas contendo verbo de ligação seguido de Predicativo, qualquer que seja sua constituição.

Observem-se, agora, os exemplos abaixo.

(38)a. **Alguns operários** chegaram atrasados à fábrica.

b. Chegaram atrasados à fábrica **alguns operários**.

(39)a. **Quase todos os viajantes** morreram afogados.

b. Morreram afogados **quase todos os viajantes**.

Em (b) de (38)-(39), dá-se o deslocamento do sujeito em construções com verbo intransitivo seguido de S.Adjetivo predicativo e o resultado é gramatical. Isso significa que PS pode atuar sobre um outro tipo de SV que é gerado na base pela seguinte regra estabelecida por Chomsky (1965):

(40) SV → V Predicativo

Não vejo, entretanto, nenhuma razão para modificar o enunciado (33) de PS, já que ele prevê o deslocamento do sujeito em estruturas com verbo intransitivo, qualquer que seja o ambiente onde ele está inserido.

Considerando, então, que o ambiente sintático onde figuram verbos intransitivos ou de ligação parece não apresentar qualquer restrição à regra de Posposição do Sujeito em português, pode-se enunciar-la dizendo-se simplesmente que

(41) A regra de Posposição do Sujeito em português aplica-se, opcionalmente e pós-ciclicamente, a estruturas contendo verbo intransitivo ou verbo de ligação.

Com isso, não só serão explicados os casos aqui considerados, como, ainda, serão excluídos do âmbito de ação de PS sentenças que contenham verbo transitivo, elemento responsável por seu bloqueio.

III. O posicionamento do sujeito posposto

O enunciado (41) de PS não prevê qual é a posição a ser ocupada pelo sujeito posposto dentro do Sintagma Predicativo do qual ele passa a ser componente. Quer dizer: a regra de Posposição do Sujeito tal como formulado em (41) pode levar o SN sujeito para qualquer posição dentro do S.Pred.

Tentarei investigar, agora, se a movimentação do SN sujeito dentro do S.Pred. se dá livremente, ou se, ao contrário, obedece a um padrão mais ou menos fixo.

III.1. Um problema: a movimentação do advérbio

Tendo em vista que, nas construções que admitem o transporte do SN sujeito, podem ocorrer Sintagmas Adverbiais (S.Advs) sujeitos, também, a deslocamentos, seria interessante referir-me às transformações responsáveis por seus movimentos. Como não tenho pretensões de fazer um estudo exaustivo desse fenômeno, vou admitir, em princípio, a análise sugerida por Decat (1978), propondo, se necessário, alguma reformulação.

Partindo do pressuposto de que o advérbio é gerado na estrutura profunda — de acordo com as regras estabelecidas por Chomsky (1965) — a autora procura frisar bem a diferença entre dois tipos de advérbio: de SV e de fora de SV. O processo de movimentação está relacionado diretamente com o tipo de advérbio a ele sujeito e as regras propostas por Chomsky prevêm essa diferenciação. Assim, a regra

(42) S.Pred. → Aux SV (Lugar) (Tempo)

transcrita aqui sob outra numeração, diz respeito ao advérbio de oração, ou seja, ao advérbio de fora de SV. Já (43) e (44)

(43) SV → V (SN) (S.Prep.) (S.Prep.) (Modo)

(44) S.Prep. → Direção, Duração, Lugar, Frequência, etc.

são concernentes ao advérbio de SV.

Pelos seguintes exemplos da autora (que aparecem renumerados e entre aspas)

(45)a. "Carlos comprou uma bicicleta **ontem**."

b. "Carlos comprou **ontem** uma bicicleta."

c. "Carlos **ontem** comprou uma bicicleta."

d. "**Ontem** Carlos comprou uma bicicleta."

percebe-se que o advérbio de fora de SV **ontem** move-se, opcional e livremente (dentro dos limites da oração), da direita para esquerda. A regra responsável por este movimento Decat chama Transporte de Advérbio (Tr. Adv.).

Já em (46)

(46)a. "Sãozinha tirou o livro de português **da estante**."

b. "Sãozinha tirou **da estante** o livro de português."

c. "**Sãozinha **da estante** tirou o livro de português."

d. **“*Da estante Sãozinha tirou o livro de português.”**⁸

a agramaticalidade de (c-d) demonstra-nos que, diferentemente do advérbio de fora de SV, o sintagma adverbial de SV **da estante** não se movimenta livremente dentro das fronteiras da oração: seu deslocamento ocorre dentro dos limites do SV do qual faz parte.

Resumindo a análise da autora, pode-se dizer que existe no português uma regra de Transporte de Advérbio que desloca, optativa e ciclicamente o advérbio da direita para a esquerda, observadas as seguintes condições: a) o advérbio de SV desloca-se dentro do âmbito do SV; b) o advérbio de fora de SV move-se livremente dentro dos limites oracionais.

Segundo Decat, há além da regra de Tr. Adv., uma outra regra também responsável pela movimentação de sintagmas adverbiais, mas com características diferentes daquela. Examinem-se os seguintes exemplos arrolados pela autora:

(47)a. **“Várias pessoas morreram no desastre.”**

b. **“Morreram no desastre várias pessoas.”**

c. **“Morreram várias pessoas no desastre.”**

d. **“No desastre morreram várias pessoas.”**

Sabendo-se que PS é uma regra pós-cíclica que move o SN sujeito para depois de todo o S.Pred. (conforme veremos depois) e que Tr. Adv. é cíclica, devendo-se aplicar, antes de PS, como explicar a derivação de uma sentença como (47c)? Segundo Decat, em sentenças como (47c) o transporte do advérbio foi provocado pela ação de uma outra regra: a de Posposição do Advérbio (Posp. Adv.). Essa regra, opcional e pós-cíclica, aplicada depois de PS, leva o advérbio para o final de toda a sentença. Explica-se, assim, a derivação de sentenças do tipo de (47c). Ainda de acordo com Decat, Posp. Adv. incide somente sobre advérbios de oração. Advérbios de SV não sofrem sua atuação, conforme nos atesta a agramaticalidade de (48c) abaixo:

(48)a. **“Os vasos de samambaia caíram da escada.”**

b. **“Caíram da escada os vasos de samambaia.”**

c. **“*Caíram os vasos de samambaia da escada.”**

A meu ver, contudo, sentenças como (48c) são gramaticais e freqüentes na língua portuguesa. O problema que aí se pode verificar é o da ambigüidade. **Da escada** tanto pode ser interpretado como um elemento do SN (**samambaia da escada**) quanto como do SV (**caíram da escada**). Assim sendo, no estudo específico da movimentação do SN sujeito, que ora passo a fazer, terá conseqüências para a minha análise o fato de se considerar gramatical uma sentença do tipo de (48c).

III.2. Sobre a posição ocupada pelo sujeito proposto

O enunciado (41) da regra de Posposição do Sujeito prevê que ela se aplique a estruturas que contenham verbo intransitivo ou de

ligação, mas não faz menção do lugar ocupado pelo SN sujeito em algum dos vários interstícios localizados entre os constituintes principais que o compõem. Vejamos, então, o tipo de deslocamento executado pelo SN sujeito. Focalizarei, primeiro, sentenças com verbo intransitivo e depois as que apresentam verbo de ligação.

III.2.1. Estruturas com verbo intransitivo

Pelo exame de sentenças com verbo intransitivo desacompanhado de qualquer sintagma adverbial como as de abaixo

(49)a. **Alguns turistas** chegaram.

b. Chegaram **alguns turistas**.

(50)a. **Uma estrela** caiu.

b. Caiu **uma estrela**.

percebe-se que o sujeito desloca-se para depois do S.Pred. (constituído aqui, apenas de V). Em orações com advérbio de fora de SV como em:

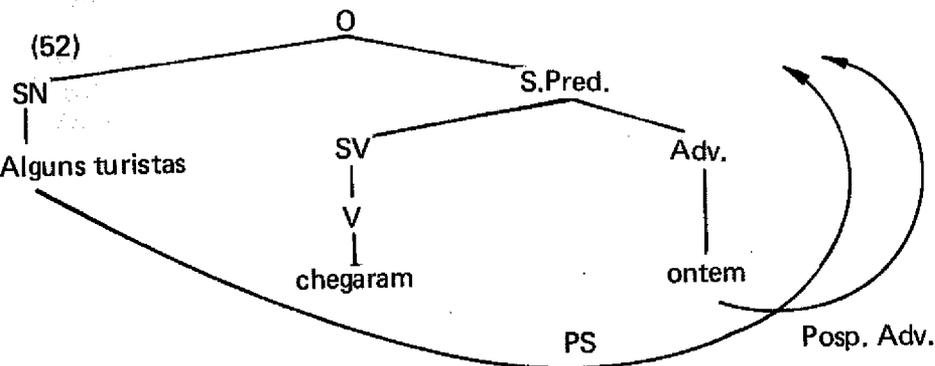
(51)a. **Alguns turistas** chegaram ontem.

b. Chegaram ontem **alguns turistas**.

c. Chegaram **alguns turistas** ontem.

d. Ontem chegaram **alguns turistas**.

também o sujeito se pospõe a todo o Sintagma Predicativo. A posição final do advérbio **ontem** em (c) explica-se pela aplicação posterior a PS da regra de Posposição do Advérbio. A configuração em árvore abaixo mostra os dois tipos de transporte:



Já em (51d), a posição do advérbio **ontem** deve-se à atuação cíclica (portanto, antes de PS que é pós-cíclica) da regra de Transporte de Advérbio.

Ainda que o advérbio da oração seja de SV como em

(53)a. **Alguns turistas** chegaram ao Rio.

b. Chegaram ao Rio **alguns turistas**.

c. Chegaram **alguns turistas** ao Rio.

o tipo de movimento executado pelo SN sujeito é o mesmo, ou seja, vai para o final do Sintagma Predicativo (constituído, neste caso, de

SV). A sentença (c) é apenas um contra-exemplo aparente. Conforme expus antes, diferentemente de Decat (1978), considero gramaticais estruturas como

(54) Caiu **uma estrela** no mar.

(55) Vieram **poucos alunos** à aula.

que, assim como (53c), apresentam o advérbio de SV no final da oração. Conseqüentemente, estou admitindo que a regra de Posposição de Advérbio atua não só sobre advérbios de fora de SV (como quer a autora), como também sobre advérbios de SV. A oração (53c) resulta, então, da aplicação pós-cíclica e posterior a PS da regra de Posp. Adv. O esquema configurativo (52) correspondente a (51c) também retrata os dois processos de deslocamento ocorridos em (53c).

Viu-se, até aqui, que tanto em estruturas com advérbios de oração como em estruturas com advérbio de SV, o sujeito localiza-se depois de todo o Sintagma Predicativo. Verifica-se esse mesmo posicionamento em construções onde co-ocorrem os dois tipos de advérbio como em

(56)a. **Alguns turistas** chegaram ao Rio ontem.

b. Chegaram ao Rio ontem **alguns turistas**.

c. Chegaram ao Rio **alguns turistas** ontem.

d. Chegaram ontem **alguns turistas** ao Rio.

e. Chegaram ontem ao Rio **alguns turistas**.

f. Ontem chegaram ao Rio **alguns turistas**.

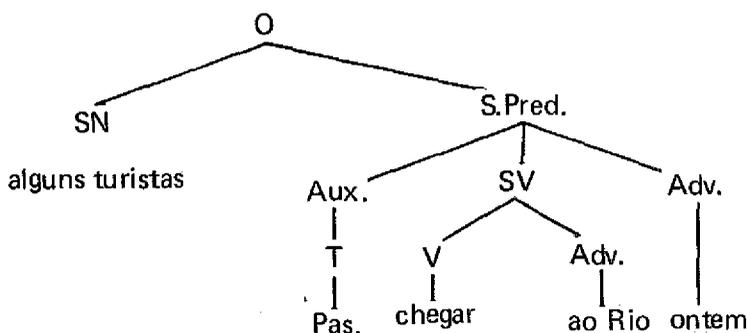
g. Ontem chegaram **alguns turistas** ao Rio.

h. Chegaram **alguns turistas** ao Rio ontem.

i. Chegaram **alguns turistas** ontem ao Rio.

Pode-se postular para (56) a seguinte estrutura profunda:

(57)



Admitindo-se a pós-ciclicidade de PS (ordenada depois de Concordância Verbal – CV) e a possibilidade de atuação das duas regras de deslocamento de advérbio (Tr. Adv. e Posp. Adv.), conseguiremos explicar todas as orações de (56). O tipo de movimento executado pelo SN sujeito é o mesmo que se viu para os casos até agora considerados: para depois do S.Pred..

Observemos, pois, cada caso separadamente. Em (56b), atuou apenas PS que moveu, depois da aplicação de CV, o SN sujeito para depois do S.Pred. Em (c) e (d), depois de PS aplicou-se, ainda, a regra de Posposição do Advérbio. Em (c), foi atingido o advérbio de fora de SV **ontem**; e em (d), o advérbio de SV **ao Rio**. Convém observar que, ainda que se admita que o sujeito se desloque para depois de V, ou de SV, e que atuem simultaneamente as duas regras de movimento de advérbio, a única maneira de se gerar uma oração como (56d) é admitir-se que a regra de Posposição do Advérbio incida também sobre advérbios de SV.

Passando, agora, à sentença (56e):

(56)e. Chegaram ontem ao Rio **alguns turistas**.

observamos que nela se aplicou, antes de PS, a regra de Transporte de Advérbio (cíclica) que movimentou o advérbio de fora de SV **ontem** para antes do advérbio de SV. Se aquele advérbio for movido para o início da oração, teremos (56f):

(56)f. Ontem chegaram ao Rio **alguns turistas**.

É possível, ainda, aplicar a (56f) — que é a representação informal da estrutura subjacente a (56g) — opcionalmente, Posp. Adv. que deslocará o advérbio de SV **ao Rio** para o final da oração. Daí resultará

(56)g. Ontem chegaram **alguns turistas** ao Rio.

Também as sentenças

(56)h. Chegaram **alguns turistas** ao Rio ontem.

i. Chegaram **alguns turistas** ontem ao Rio.

seguem o padrão geral observado até agora: o sujeito pospõe-se ao S.Pred. Só que, diferentemente do que ocorreu até então, a regra de Posposição do Advérbio (ordenada depois de PS) será aplicada **iterativamente**. Em (h) ela move (para o final da oração) primeiro o sintagma adverbial de SV **ao Rio** e, depois, o advérbio de fora de SV **ontem**. Já em (i), o primeiro advérbio atingido é o de oração e o segundo, o de SV. Observe-se que a admissão da aplicação **iterativa** de regras possibilita uma explicação satisfatória do processo de posicionamento do sujeito posposto sem que seja necessário prever um outro tipo de colocação para ele.

Dos fatos observados até aqui, pode-se concluir que a localização do sujeito posposto em estruturas com verbo intransitivo é sempre depois do S.Pred. Incluirei isso no enunciado (41) de PS:

(58) A regra de Posposição do Sujeito em português aplica-se, opcional e pós-cíclicamente, a estruturas contendo verbo intransitivo ou de ligação, deslocando o SN sujeito para depois do S.Pred.

A análise do posicionamento do sujeito posposto em estruturas com verbo de ligação confirmará, ou não, a conclusão (um tanto forte) apresentada em (58).

III.2.2. Estruturas com verbo de ligação

Atente-se para os seguintes dados:

- (59)a. O seu vestido de noiva ficou pronto.
- b. Ficou pronto o seu vestido de noiva.
- c. *Ficou o seu vestido de noiva pronto.
- (60)a. O trânsito desta cidade continua terrível.
- b. Continua terrível o trânsito desta cidade.
- c. *Continua o trânsito desta cidade terrível.

A agramaticalidade de sentenças como (c) (em que o sujeito posposto posiciona-se depois do verbo de ligação) em face da gramaticalidade de (b) (cujo sujeito desloca-se para depois do S.Pred.) leva-nos a concluir que, também com verbos de ligação, o sujeito move-se para depois do S.Pred.. As sentenças que apresentam complemento de adjetivo confirmam isso:

- (61)a. As palavras do Papa foram úteis à minha família.
- b. Foram úteis à minha família as palavras do Papa.
- c. *Foram as palavras do Papa úteis à minha família.
- d. *Foram úteis as palavras do Papa à minha família.

Os dados parecem evidenciar, pois, que, com verbo de ligação, o sujeito também se desloca para depois do S.Pred. Faça-se, contudo, uma ressalva em relação a sentenças passivas como

- (62)a. Foi oferecido um banquete ao convidado.
- b. Foi oferecido ao convidado um banquete.
- (63)a. Foram mandados diversos donativos ao asilo.
- b. Foram mandados ao asilo diversos donativos.

nas quais o sujeito pode-se localizar não só depois do S.Pred. como também depois do participio-adjetivo. A maior parte das pessoas com que testei estruturas como (62) - (63) preferiu as sentenças do tipo de (b) com sujeito depois do S.Pred., embora não rejeitasse de todo as sentenças do tipo (a).

Tendo em vista a ocorrência de frases com (a) de (62) - (63), terei que modificar o enunciado de PS. (Uma outra explicação alternativa seria a seguinte: em casos como os de a acima, o SN sujeito move-se para depois do S.Pred. Posteriormente, uma regra de Posposição de Objeto transportaria o objeto indireto para o final da oração).

- (64) A regra de Posposição do Sujeito em português aplica-se, opcional e pós-ciclicamente, a estruturas contendo verbo intransitivo ou de ligação, deslocando o SN sujeito para depois do S.Pred.

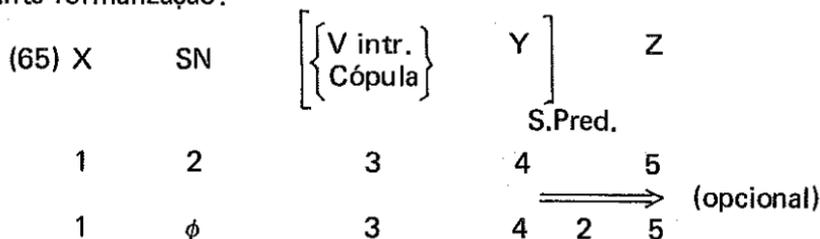
Observação: Em estruturas passivas com participio seguido de complemento, o sujeito pode, também, localizar-se depois do participio-adjetivo.

Em sentenças com verbo de ligação também podem ocorrer

advérbios. Todavia, não vejo necessidade em me deter em tais estruturas, já que seguem o padrão geral que se observou para sentenças com verbo intransitivo. Deixo de mencionar também casos em que a configuração do SN sujeito poderia ser responsável por um posicionamento diferente dos moldes verificados até aqui. Assim sendo, (64) representa o enunciado final da regra de Posposição do Sujeito.

IV. Conclusão

Tentei analisar neste trabalho, algumas das condições sintáticas de aplicabilidade da regra de Posposição do Sujeito em português. Vimos que ela atua sobretudo em estruturas com verbo intransitivo ou de ligação. O resultado de sua aplicação em sentenças com verbo transitivo pareceu-me pouco natural (devendo envolver problemas relativos a escala tonal, curva entonacional, etc.). Pressupondo que PS é uma regra pós-cíclica (ordenada depois de CV), que pode atuar concomitantemente com regras de transporte de advérbio, procurei mostrar o posicionamento do sujeito posposto dentro do S.Pred. que ele passa a integrar. Admiti, em princípio, os dois tipos de regra postulados por Decat (1978) (Tr. Adv. e Posp. Adv.), sugerindo alguma reformulação quanto ao escopo do segundo. Desse modo, pôde-se estabelecer uma hipótese de que o deslocamento do sujeito é em geral para depois de todo o S.Pred.. Cheguei, então, à versão final da regra de Posposição do Sujeito para a qual proponho a seguinte formalização:



Observação: Em estruturas passivas com Predicativo constituído de um S.Adj. formado de Adj. + S.Prep., o sujeito pode localizar-se, também, depois do Adj.

NOTAS

1. Neste trabalho, apresento um resumo do segundo capítulo de minha dissertação de mestrado intitulada **A posposição do sujeito em**

português, orientada pelo Prof. Dr. Mário Alberto Perini, e defendida na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, em 1979.

2. Veja-se, a este respeito, a posição defendida por Perlmutter (1976).

3. No terceiro capítulo de minha dissertação, discuto detalhadamente o problema da ciclicidade ou não da regra de Posposição do Sujeito e acabo considerando-a pós-cíclica.

4. Em meu trabalho de dissertação não levo em consideração as conseqüências de natureza semântica provocadas pela posposição do sujeito. Esse é um aspecto a ser investigado.

5. Na verdade, inseridos num contexto, sentenças com sujeito posposto a verbo transitivo não me parecem más, sobretudo nos casos em que não há reversibilidade entre o sujeito e objeto como em

(i) *Matou o bandido o soldado.

Penso, contudo, que há uma modificação em sua curva de entonação, ou em sua escala tonal (o que não ocorre quando o verbo é intransitivo ou de ligação) no sentido de colocar em evidência o sujeito posposto.

6. Embora a posposição de SN sujeito representado por pronome pessoal ou nome próprio dê origem a estruturas não muito naturais, deixo de incluir tal fato em (21) por considerá-lo um problema ou de natureza semântica ou, talvez, relacionado a desempenho.

7. Para maiores detalhes, consulte-se Dacat (1978), op. cit, p.31-43.

8. A sentença (46d), adverte-nos Dacat, é gramatical num contexto contrastivo como o de, por exemplo:

(i) "Da estante, Sãozinha tirou o livro de português; da gaveta, ela tirou o caderno."

BIBLIOGRAFIA

- BACH, Emmon. *Syntactic Theory*. New York. Holt, Rinehart and Winston, 1974.
- BRANDÃO, Cláudio. *Sintaxe clássica portuguesa*. Belo Horizonte, Imprensa da Universidade de Minas Gerais, 1963.

- CHOMSKY, Noam. *Aspects of the theory of syntax*. Cambridge, The M.I.T. Press, 1965.
- . *Conditions on transformations*. Bloomington, Indiana University Club, mimeografado, 1971.
- . Deep Structure, Surface Structure and Semantic Interpretation. In: STEINBERG, D.D. and JAKOBOVITS, L.A., eds *Semantics. An interdisciplinary reader in philosophy, linguistics and psychology*. Cambridge, Mass. Cambridge University Press, 1971.
- CUNHA, Celso. *Gramática do português contemporâneo*. Belo Horizonte, Bernardo Álvares, 1970.
- DECAT, Maria Beatriz Nascimento. *Movimento do sintagma nominal interrogado em português*. Dissertação de mestrado inédita. Belo Horizonte, 1978.
- JACKENDOFF, Ray S. *Semantic interpretation in generative grammar*. Cambridge, Mass., The M.I.T. Press, 1972.
- MOTA, Otoniel. *Lições de português*. São Paulo, Irmãos Weszflög, 1918.
- PERINI, Mário Alberto. *A gramática gerativa. Introdução ao estudo da sintaxe portuguesa*. Belo Horizonte, Vigília, 1976.
- . *Gramática do infinitivo português*. Petrópolis, Vozes, 1977.
- . "Sujeito e Tópico" (inédito). Conferência proferida na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais, 1979.
- PERLMUTTER, Davi M. "Evidence for Subject Downgrading in Portuguese". In: SHMIDT — RADEFELDT, Jürgen, editor. *Readings in portuguese linguistics*. Amsterdam, North-Holland Linguistic Series: 22, 1976.
- SIMÕES, Anilce Maria. *Movimento de quantificadores em português*. Dissertação de mestrado inédita. Campinas, 1974.